

# 1 À procura de uma imagem

Pesquisas recentes na área de Estudos da Linguagem têm se voltado para a análise da imagem projetada pela imprensa de diversas profissões – por exemplo, Leila Barbara (2005) comparou a imagem de diversas profissões à do professor. Chama atenção o fato de que esse discurso da imprensa é produzido, individualmente, por jornalistas – de onde vem a curiosidade sobre a imagem projetada *dos próprios jornalistas* na imprensa. A proposta deste trabalho é fazer uma leitura dessa imagem construída pela imprensa, com base na aplicação de conceitos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e noções da Linguística de Corpus.

Por definição, o jornalista deve ser narrador, não personagem; ele deve transmitir os fatos, de maneira isenta e sem expressar sua opinião (Pena 2005), assumindo um papel de observador imparcial da realidade. Para os jornalistas, existe uma divisão muito clara entre o que é o lugar da opinião – o artigo, o editorial – e o que é o lugar do fato – a notícia. O texto noticioso é visto como informativo e, mais ainda, neutro. No entanto, estudos linguísticos demonstram que o “texto neutro” não existe – por exemplo, Fowler (1991, p. 2) argumenta que os fatos passam por uma seleção do que deverá ser tratado como notícia, e o que é escolhido é em seguida transformado para adequar-se ao meio de transmissão; seleção e transformação essas que são guiadas por referências a ideias e crenças.

É importante lembrar a ressalva feita pelo próprio Fowler (1991, p. 41): a representação linguisticamente construída não é de forma alguma um processo deliberado, controlado pelo veículo. Imaginar que os jornais selecionam de propósito eventos a reportar para conscientemente envolvê-los em linguagem impregnada de valores, os quais o leitor, passivo, absorve, seria, para ele, defender uma “teoria da conspiração” que daria poder demais ao jornal – e de menos ao leitor.

Além dos fatos selecionados para constar na notícia, as próprias escolhas discursivas transmitem ideias e crenças. Quem fala ou escreve tem razões para dizer o que diz, da forma como diz. Uma análise com base na Linguística Sistêmico-Funcional pretende investigar quais são as escolhas relevantes, tanto em termos de significados a serem transmitidos (ou funções a serem desempenhadas) quanto de fraseado utilizado para expressá-los; e também na relação entre significados e fraseado (Thompson 2004, p. 8). Neste trabalho, o sistema da Transitividade, conforme proposto por Halliday e Matthiessen (2004), servirá como base para a investigação da construção da imagem do jornalista através da análise dos processos a ele associados e das funções por ele exercidas.

Uma das maneiras de investigar essas escolhas discursivas é através da Linguística de Corpus, área frequentemente associada à Linguística Sistêmico-Funcional. Segundo explicação de Sardinha (2000, p. 325), a linguística de corpus trata da coleta e exploração de corpora, ou seja, “conjuntos de dados linguísticos textuais (...) coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. Neste trabalho, a associação entre Linguística de Corpus e Linguística Sistêmico-Funcional permitiu a aplicação da análise da Transitividade a um corpus mais extenso.

Neste trabalho, a proposta é focar a imagem do jornalista projetada em dois momentos específicos: o primeiro mês da invasão do Iraque pelos EUA, em 2003, e a Copa do Mundo de 2006. O propósito da pesquisa é investigar que imagem do jornalista esses textos projetam: em outras palavras, quem é o jornalista que aparece nas notícias sobre a invasão do Iraque e sobre a Copa do Mundo de 2006? À primeira vista, os dois contextos parecem bastante diferentes – uma guerra x um evento esportivo. Sob outra perspectiva, no entanto, também são incrivelmente semelhantes: atraem atenção mundial, mobilizam numerosas equipes de jornalistas do mundo inteiro, centram-se em dois tipos de eventos – cobertura direta dos “embates” (batalhas x jogos) e entrevistas coletivas dadas por protagonistas das ações.

O corpus a ser analisado aqui compôs-se de textos publicados em três jornais do Rio de Janeiro e São Paulo, nesses dois momentos. Tendo em vista o objetivo específico do trabalho, os textos foram incluídos no corpus segundo um critério de escolha, e não recolhidos alheatoriamente; textos que não obedeciam a esse critério foram deixados de lado. Como será discutido no capítulo 5, foi

estabelecido como critério de escolha o fato de os textos serem sobre jornalistas, com base na ideia de que o papel tradicional do jornalista na notícia é de narrador, ou melhor, daquele que informa ao leitor um determinado fato – portanto, as notícias *sobre* jornalistas estariam fugindo à norma.

Como o objetivo da pesquisa é estudar a imagem do jornalista, foi feita uma listagem de termos utilizados para se referir a este profissional, e a frequência de ocorrência desses termos foi então buscada, com o uso de um *Concordancer*. Os termos listados foram os vocábulos *jornalista(s)*, *repórter(es)* e *correspondente(s)*, além de termos mais genéricos de referência a essa atividade profissional, como *reportagem(ns)*, *jornalismo*, *imprensa* e *mídia*. Uma vez identificados os vocábulos de ocorrência mais frequente, foi feita uma análise dos contextos em que são apresentados, baseada nas noções de Michael Halliday (cf. Halliday & Matthiessen, 2004) sobre Transitividade – os jornalistas são associados a quais processos, realizando o papel de que participantes; que imagem do jornalista implicam essas opções.

Em suma, as principais questões a serem abordadas neste trabalho serão:

- (1) Como a Transitividade – a função da construção da realidade – é usada para construir a imagem dos jornalistas na imprensa?
- (2) Como os contextos de Guerra e Copa interferem na construção dessa imagem?

As questões acima são relevantes para o estudo da linguagem jornalística como um todo, bem como uma aproximação interdisciplinar de jornalismo e linguística.

No Capítulo 2, falaremos um pouco sobre jornalismo, discutindo alguns conceitos úteis para a compreensão da atividade jornalística. Entre eles, o conceito de neutralidade, a posição do jornalista como contador de histórias, a intertextualidade e a questão da construção do significado no discurso.

O Capítulo 3 tratará da Linguística Sistêmico-Funcional, apresentando os fundamentos teóricos deste trabalho: a descrição por Halliday da linguagem como sistema semiótico, integrado por metafunções. É a metafunção experiencial que se relaciona ao sistema de Transitividade, cujos elementos servirão como categorias de análise para este trabalho.

A apresentação dos fundamentos teóricos continua no Capítulo 4, que enfoca a Linguística de Corpus, área de pesquisa cujos procedimentos nortearam este trabalho.

No Capítulo 5, a metodologia utilizada neste trabalho será explicada, com ênfase nas etapas de pesquisa que levaram à identificação das variáveis analisadas.

Os resultados obtidos serão apresentados e discutidos no Capítulo 6, onde será delineada a imagem buscada neste trabalho. O Capítulo 7 trará a conclusão do trabalho.